



GT 045. Moralidades, afetos e políticas: sobre e das relações de gênero entre indígenas

Patricia Carvalho Rosa (Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá) - Coordenador/a, Elizabeth de Paula Pissolato (Universidade Federal de Juiz de Fora) - Coordenador/a, Diógenes Egidio Cariaga (PPGAS/UFSC) - Debatedor/a, Suzana Cavalheiro de Jesus (Universidade Federal do Pampa) - Debatedor/a, Andrea Carvalho Mendes de Oliveira Castro (Universidade Federal do Paraná) - Debatedor/a

O GT pretende colocar em diálogo pesquisas que reflitam sobre os modos indígenas de elaboração e significação de suas noções de identidades de gênero e sexuais diante de suas existências híbridas quando observamos as escalas de mobilidades/trânsitos de referentes morais e éticos que passam a circular e constituir seus cotidianos. Estes referentes plurais têm conectado diferentes pontos de vista entre os coletivos ameríndios; nos modos como as narrativas sobre pessoa, corpo, parentesco não estão distantes de relações que envolvem distintos regimes de alteridade e relações de poder. Sob tais condições sempre plásticas e conjunturais de produzir gradientes relacionais, etnografias recentes conduzem nossos olhares às considerações dos fatores que contribuem para a heterogeneidade de experiências indígenas relativas às problemáticas de gênero que atravessam as estruturas simbólicas e práticas coletivas. Entre estes processos a afiliação religiosa, idade, escolarização, relações com o sistema de saúde, mobilidades e migração, gestão dos territórios, são fatores transversais que intersectam elementos culturais, históricos e políticos que cominam nas cosmopolíticas efeitos conceituais, de tradução, manejo das diferenças e experimentações de vivências diferenciadas. Esperamos reunir pesquisas que reflitam sobre os (re)posicionamentos dos entendimentos indígenas sobre os domínios, relações e agenciamentos masculinos e femininos e como estes vem vivenciando e significando estes processos.

LGBT Indígena no Ciberespaço como campo de disputas discursivas

Autoria: Kananda Lopes Silveira, Ingrid Luize Brasil Lima, Estevão Rafael Fernandes (Universidade Federal de Rondônia)

Esta pesquisa se deu no sentido de abordar o universo LGBT indígena desde conjuntos de interações no ciberespaço (sobretudo em redes sociais, mas não somente). Como indica Fernandes (2018), assumir-se como homossexual e indígena é, de alguma forma, contrapor-se ao modelo hegemônico (ocidental, cristão, moderno, normal) de sexualidade. Desta forma, buscou-se aqui perceber como diversos feixes discursivos desde os quais os indígenas permanentemente (re)elaboram e (re)significam seus lugares de enunciação referentes à sua sexualidade e gênero, em relação a noções como etnicidade e identidade, por exemplo. Utilizou-se como metodologia, além da pesquisa bibliográfica, etnografia virtual em sites como facebook e youtube, bem como reportagens e comentários em diversas plataformas. O que se percebe são essas redes operando como caixas de ressonância de disputas não apenas em torno de categorias de gênero, mas também étnicas operando em conjunto com categorias como tradição, legitimidade e ancestralidade.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

